



Crianças carentes de Ceilândia têm apoio de creches e abrigos de excepcionais

EM CADA CANTO, A SOLIDARIEDADE

Para enfrentar o desemprego, custo de vida e os problemas de quem tem pouco dinheiro, só mesmo com muita solidariedade. Em Ceilândia, de acordo com o último levantamento do Centro de Desenvolvimento Social, existem 42 entidades registradas.

São abrigos, creches, Casa de Defesa dos Direitos do Cidadão. "Temos uma população carente, onde a maior parte das pessoas tem a renda baixa", avalia o assistente de direção do CDS, Wagner Martins. Segundo ele, existe uma grande demanda na cidade por serviços na área assistencial, especialmente creches. "Muitas mães são chefes de família e precisam trabalhar. A queixa mais comum aqui no CDS é de mulheres que reclamam de deixar os filhos com os vizinhos", afirma.

O Abrigo dos Excepcionais de Ceilândia (AEC) tem 54 pessoas portadoras de necessidades especiais. Alguns sofrem de deficiências men-

tais classificadas como leves ou médias. Outros são surdos-mudos, cegos e tetraplégicos ao mesmo tempo. Dessas pessoas, 40 mulheres e 14 homens, somente cinco têm família, que não podem cuidar deles. Nesse grupo existem os que não têm sequer sobrenome. Foram abandonados pelos pais na maternidade e nomeados por algum assistente social.

O AEC foi criado em 1978. Seus pacientes são assistidos em tempo integral por uma equipe de nove funcionários e 30 voluntários, entre médicos e monitores. O abrigo oferece moradia, vestuário, alimentação, atendimento médico e terapia. O AEC agora quer preparar excepcionais para atividades profissionais. Para isso, está sendo construído um novo prédio que vai abrigar salas de aula e ambulatório médico.

O abrigo tem convênio com a Fundação do Serviço Social (FSS),

mas o dinheiro desse convênio cobre apenas 22% das despesas mensais da instituição. O restante vem de doações espontâneas ou compulsórias, no caso de condenados a penas de prestação de serviço comunitário. Desses, 12 foram punidos com a doação de cestas básicas e cinco trabalharam no abrigo. Dois deles terminaram de cumprir a pena e continuam como colaboradores espontâneos.

GIRASSOL

Programa pioneiro no Distrito Federal, o Cantinho do Girassol abriga, numa casa em Ceilândia, crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. O programa tem capacidade de atender até 15 crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Durante a estada, as garotas moram em uma casa especialmente preparada para recebê-las, cujo endereço é mantido em sigilo. Frequentam a escola, cursos

profissionalizantes, praticam esportes e recebem acompanhamento psicológico.

O programa foi criado para tentar quebrar o círculo vicioso que envolve exploração das meninas de rua, onde por causa das drogas e da marginalidade, estão mais susceptíveis à violência. Além de dar apoio às meninas, o programa também trabalha com os pais, na tentativa de reintegrá-las à família.

A Casa de Justiça e Cidadania de Ceilândia foi criada em maio de 1996. Trata-se de uma organização não-governamental (ONG) mantida pelo trabalho voluntário — um juiz, um delegado de polícia aposentado, um defensor público, um professor e três promotores — que prestam assistência jurídica à comunidade. Cada um deles doa mensalmente R\$ 50 para custear as despesas de funcionamento da Casa, que funciona em um imóvel cedido pela Administração Regional de Ceilândia.